

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A VIVÊNCIA NO PRÉ-NATAL DE UMA UNIDADE REFERÊNCIA NO ATENDIMENTO DE GESTANTES DE ALTO RISCO

Yasmin Miranda de Matos¹; Kássia da Silva Brazão²; Elisabeth Christine Dias Ribeiro³; Letícia Cecília de Nazaré Rocha da Luz Messias⁴; Pilar Maria de Oliveira Moraes⁵

¹Graduando em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Especialização em Nutrição Clínica e Terapia Nutricional, Ganep – Nutrição Humana (GANEP);

³Especialização em Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

⁴Graduando em Nutrição, UFPA;

⁵Mestrado em Saúde, Sociedade e Endemias na Amazônia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM);

yasminmdematos@gmail.com

Introdução: O período de gestação é um fenômeno fisiológico que pode estar sujeito a determinados riscos, e necessita comumente de uma maior demanda de atenção e cuidados. Por este motivo, cada vez mais se busca reforçar a importância da promoção da saúde da mulher e da criança, por meio de estratégias como a Rede Cegonha, garantindo o acesso à assistência em saúde, em redes públicas, principalmente nas áreas de maior vulnerabilidade (1). Além disso, ressalta-se que não basta promover o acesso ao atendimento, é importante que seja realizado um pré-natal de qualidade para que assim seja possível inclusive diminuir o número de casos de mortes neonatais e maternas (2). O monitoramento do ganho do peso no período gestacional é um procedimento prático, de baixo custo e de grande utilidade. Permite identificar situações de riscos gestacionais, auxiliando no estabelecimento de intervenções nutricionais adequadas visando a redução dos riscos maternos e de desfechos fetais indesejáveis (3).

Objetivos: Relatar a experiência de uma vivência em Educação e Saúde de acadêmicas de nutrição em uma unidade de referência no atendimento de gestantes de alto risco.

Descrição da Experiência: As ações tiveram como público alvo as grávidas atendidas no Ambulatório da Mulher da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMP) em agosto de 2017. As atividades eram realizadas diariamente durante o turno da manhã e da tarde, na sala de espera do ambulatório, por meio de um convite feito às gestantes do pré-natal. Em uma sala reservada, as acadêmicas de nutrição voluntárias na ação e sob supervisão de nutricionistas, solicitavam às participantes a caderneta da gestante, elaborada pelo Ministério da Saúde, onde continham informações como, nome, idade, idade gestacional, data da primeira menstruação, tipo de gravidez, peso anterior e altura. O estado nutricional era verificado por meio da altura, idade gestacional e peso atual. Caso algum desses dados estivesse incompleto, era calculada a idade gestacional atual e o Índice de Massa Corporal (IMC) segundo a data da última menstruação ou ultrassonografia, e aferição da altura e/ou peso. O peso atual foi aferido em balança tipo plataforma e a altura em estadiômetro acoplado à balança, quando necessário. A partir do diagnóstico nutricional, orientações nutricionais foram dadas às gestantes, explicando sobre a importância de uma alimentação adequada e equilibrada.

Resultados: Durante os atendimentos realizados foi possível observar que mesmo algumas já sendo múltiparas e estarem realizando novamente os procedimentos de pré-natal, ainda apresentavam interesse em relação às informações que são repassadas por profissionais da saúde, inclusive em relação ao seu estado nutricional e a influência dele durante o período gestacional. A aferição do peso e o seu registro em todas as consultas realizadas é de suma importância, pois o estado nutricional materno é indicador de saúde e qualidade de vida para a mulher e para o desenvolvimento do seu filho (4). O cálculo do IMC, além de ser um instrumento que auxilia no desenvolvimento de intervenções precoces, apresenta baixo custo de realização (3). Algumas gestantes

encontravam-se acima do peso ainda no início da gestação evidenciando-se, pois, a importância do cuidado nutricional não apenas durante o pré-natal, mas na atenção à saúde da mulher, de forma geral, incluindo-se os períodos anterior e posterior à gravidez, ou seja, em toda assistência prestada à mulher. É de suma importância à avaliação nutricional das gestantes durante o pré-natal sendo necessária a atuação de profissionais preparados para identificar gestantes em risco nutricional, através da avaliação do estado nutricional precoce, assim como realizar orientação nutricional individualizada visando à otimização do estado nutricional materno, a melhoria das condições maternas para o parto e a adequação do peso do recém-nascido (5).

Conclusão ou Considerações Finais: O período de gestação perpassa diversas etapas e encontra-se fortemente vinculado a saúde materna, logo, ao promover a saúde da mulher e dar continuidade no atendimento de qualidade durante toda a gestação o risco de complicações para ambos será reduzido, demonstrando a importância do cuidado nutricional antes e durante a gravidez, para a promoção da saúde materno-infantil. Desta forma, ações informativas e/ou preventivas devem ser constantes durante todo o pré-natal e os cuidados devem ser reforçados quando se trata do atendimento de gestantes de alto risco. Esse tipo de ação incentiva as grávidas a iniciarem o pré-natal desde cedo ou assim que possível, dependendo de cada caso, pois assim elas podem acompanhar seu estado nutricional e serem orientadas de modo adequado, além de ser suma importância para a construção acadêmica por proporcionar a vivência no atendimento à população desde a graduação ao conhecer a realidade e, ainda, permitir a aplicação de conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Descritores: Gestantes, Saúde da Mulher, Cuidado Pré-Natal.

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Articulação Interfederativa, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Caderno de diretrizes, objetivos, metas e indicadores 2013-2015. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
2. Rlansky S, Friche AAL, Silva AAM, Campos D, Bittencourt SDA, Carvalho ML, et al. Pesquisa Nascer no Brasil: perfil da mortalidade neonatal e avaliação da assistência à gestante e ao recém-nascido. Cad Saúde Pública 2014; 30: 192-207
3. Gonçalves CV, Mendonza-Sassi RA, Cesar JA, Castro NB, Bortolomedi AP. Índice de massa corporal e ganho de peso gestacional como fatores preditores de complicações e do desfecho da gravidez. Rev Bras Ginecol e Obstet. 2012; 34(7):304-309.
4. Sawada MMH, Hayata KKY, Nakamura KHY. Pregnancy complications and glucose intolerance in women with polycystic ovary syndrome. Endocr J. 2015; 62(11):1017-23.
5. Sato APS, Fujimori E. Estado nutricional e ganho de peso de gestantes. Rev Latino-Am Enfermagem. 2012; 20 (3): 1-7.